



# **Instrumentos de Gestão Previsional 2019-2021**

**CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM**

**Pessoa Coletiva:** 507 718 666

**Capital Social:** 80 000 000 €

Matriculada na 1.ª Conservatória do Registo Comercial do Porto

**Sede:**

Rua Barão de Nova Sintra, 285

4300-367 Porto

**Tel.:** 22 519 08 00

**Fax:** 22 519 08 28

**Correio eletrónico:** [geral@aguasdoporto.pt](mailto:geral@aguasdoporto.pt)

**Sítio na internet:** [www.aguasdoporto.pt](http://www.aguasdoporto.pt)

<b>1. Preâmbulo.....</b>	<b>5</b>
<b>2. Mensagem do Conselho de Administração .....</b>	<b>6</b>
<b>3. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>4. Governo da Sociedade .....</b>	<b>11</b>
4.1. Objeto Social .....	11
4.2. Orientações Estratégicas.....	11
4.3. Estrutura de Capital.....	12
4.4. Órgãos Sociais .....	12
4.5. Estrutura Organizacional .....	13
<b>5. Plano de Atividades e Investimento Anual e Plurianual .....</b>	<b>15</b>
5.1. Abastecimento de Água.....	16
5.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais .....	19
5.3. Drenagem de Águas Pluviais.....	22
5.4. Gestão de Linhas de Água.....	23
5.5. Gestão da Frente Marítima.....	26
5.6. Edifícios e Outras Construções.....	26
5.7. Sistemas de Informação e Inovação.....	28
5.8. Gestão de Clientes e Gestão da Dívida .....	29
<b>6. Plano Financeiro Anual e Plurianual .....</b>	<b>31</b>
<b>Demonstrações Financeiras Previsionais 2019-2021 .....</b>	<b>33</b>
<b>A. Notas explicativas dos pressupostos para 2019 .....</b>	<b>35</b>
1. Macroeconómicos .....	35
2. Investimentos.....	35
3. Rendimentos e Ganhos.....	35
3.1. Vendas e Prestações de Serviços.....	35
3.2. Rendimentos e Ganhos.....	35
4. Gastos e Perdas.....	36
4.1. Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas .....	36
4.2. Fornecimentos e Serviços Externos .....	37
4.3. Outros Gastos e Perdas .....	37
4.4. Gastos com Pessoal.....	37
4.5. Depreciações e Amortizações.....	37
5. Rubricas do Balanço .....	38
5.1. Tesouraria.....	38
5.2. Estado e Outros Entes Públicos .....	38
5.3. Capital Subscrito.....	38
5.4. Outras Variações no Capital Próprio .....	38
5.5. Outras Créditos a Receber .....	38
5.5.1. Devedores por acréscimos de rendimentos.....	38
5.5.2. Outros devedores.....	39
5.6. Outras Dívidas a Pagar .....	39

5.6.1. Impostos relacionados com subsídios ao investimento.....	39
5.6.2. Credores por acréscimos de gastos .....	39
5.6.3. Outros credores.....	39
5.7. Diferimentos .....	39
6. Provisões e Passivos Contingentes.....	40
6.1. Provisões .....	40
6.2 Passivos Contingentes.....	41
7. Compromissos Financeiros e Outras Contingências Não Incluídas no Balanço.....	41
<b>B. Orçamento de Investimento .....</b>	<b>42</b>
<b>C. Orçamento Anual de Exploração.....</b>	<b>43</b>
<b>D. Orçamento Anual de Tesouraria.....</b>	<b>44</b>
<b>E. Balanço Previsional .....</b>	<b>45</b>



## **1. Preâmbulo**

No cumprimento do disposto no Artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais, o Conselho de Administração da CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM, elaborou os Instrumentos de Gestão Previsional (IGP), para o período entre 2019 e 2021.

Os IGP procuram dar sentido prático à estratégia definida para a empresa em termos de investimento, de financiamento e de exploração no horizonte dos próximos três anos, sendo constituídos pelos seguintes documentos:

- a) Planos de atividades e investimento anual e plurianual;
- b) Plano financeiro anual e plurianual;
- c) Orçamento anual de exploração;
- d) Orçamento anual de tesouraria;
- e) Balanço previsional.

Dando cumprimento à alínea e) do n.º 1 do Artigo 15.º dos Estatutos da CMPEA – Empresa de Águas do Município do Porto, EM, o Conselho de Administração elaborou os Instrumentos de Gestão Previsional 2019-2021.

Os presentes documentos previsionais, para além de respeitarem a experiência dos últimos anos de atividade, foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos da continuidade, consistência, custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma, materialidade e da especialização, segundo o qual os rendimentos e ganhos e os gastos e perdas são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.



## 2. Mensagem do Conselho de Administração

O exercício de elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional teve subjacente uma base de continuidade e estabilidade do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, e, ao mesmo tempo, uma intenção de evolução crescente da empresa até ao final do mandato em curso.

Nos diferentes eixos estratégicos da empresa, e tendo em conta que o abastecimento de água, o saneamento de águas residuais e a drenagem de águas pluviais são serviços públicos essenciais, a **Águas do Porto, EM**, continuará a priorizar o seu foco no cliente, assegurar a sustentabilidade económico-financeira da empresa, e insistir na melhoria contínua dos seus processos e no desenvolvimento dos seus recursos humanos.

Foi neste contexto de projeção para os próximos anos, que, com base no percurso recente da empresa e na estabilidade na sua estrutura, se traçou a evolução do desempenho da empresa no próximo triénio, expressa nas seguintes tabelas.

Rendimentos e Gastos	2015	2016	2017	2018 (Estimativa de Fecho)	2019	2020	2021
Vendas e serviços prestados	38.156.450	40.290.246	41.221.732	41.467.386	42.030.315	42.118.940	42.297.592
Subsídios à exploração	152.760	206.824	0	0	0		
Trabalhos para a própria entidade	85.403	95.062	81.530	86.783	86.783	86.349	85.917
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-8.916.081	-9.463.968	-9.700.019	-9.246.938	-9.674.734	-10.156.456	-10.030.083
Fornecimentos e serviços externos	-7.690.116	-8.166.562	-8.665.793	-7.894.395	-9.877.613	-9.403.143	-9.303.143
Gastos com o pessoal	-9.930.614	-9.987.299	-10.546.130	-12.092.240	-12.055.849	-12.066.564	-12.068.602
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0	0	-18.256	0	0	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-552.270	-672.533	-773.691	-901.392	-745.854	-747.374	-750.437
Provisões (aumentos/reduções)	290.473	-417.863	20.688	-4.828	-9.566	-9.662	-9.759
Outros rendimentos e ganhos	4.054.154	3.511.442	3.346.480	3.055.446	3.077.618	3.083.891	3.273.630
Outros gastos e perdas	-445.445	-405.851	-410.872	-370.846	-385.989	-350.073	-339.705
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>15.204.714</b>	<b>14.989.498</b>	<b>14.555.668</b>	<b>14.098.975</b>	<b>12.445.111</b>	<b>12.555.908</b>	<b>13.155.410</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-7.276.077	-6.370.181	-6.644.882	-6.623.608	-7.305.021	-8.079.228	-8.591.323
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>7.928.638</b>	<b>8.619.317</b>	<b>7.910.786</b>	<b>7.475.367</b>	<b>5.140.090</b>	<b>4.476.680</b>	<b>4.564.087</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	186.585	153.692	145.815	164.347	167.865	169.836	171.513
Juros e gastos similares suportados	-2.020	-2.819	-2.534	-15.999	0	0	0
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>8.113.203</b>	<b>8.770.190</b>	<b>8.054.067</b>	<b>7.623.715</b>	<b>5.307.955</b>	<b>4.646.516</b>	<b>4.735.600</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-1816210	-2.194.652	-2.028.257	-1.896.904	-1.287.727	-1.119.060	-1.141.776
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6.296.993</b>	<b>6.575.538</b>	<b>6.025.810</b>	<b>5.726.811</b>	<b>4.020.228</b>	<b>3.527.456</b>	<b>3.593.824</b>

Descrição	2015	2016	2017	2018 (Estimativa de Fecho)	2019	2020	2021
<b>EBITDA</b>	15.204.714	14.989.498	14.555.668	14.098.975	12.445.111	12.555.908	13.155.410
<b>EBITDA/Vendas e Serviços Prestados</b>	39,85%	37,20%	35,31%	34,00%	29,61%	29,81%	31,10%

Grau de Cobertura de Gastos	2015	2016	2017	2018 (Estimativa de Fecho)	2019
<b>Abastecimento de Água</b>	1,42	1,40	1,36	1,36	1,27
<b>Saneamento de Águas Residuais</b>	0,99	1,04	1,10	1,08	1,09

Antes de mais, importa referir que, face ao bom desempenho da **Águas do Porto, EM** no ano que agora termina, este orçamento teve como pressuposto a redução do valor em 2 p.p na tarifa de consumo de água, no 1.º escalão dos clientes domésticos, mantendo-se inalterada a estrutura tarifária pelos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais e os preços das prestações de serviços.

Esta redução foi determinada, não obstante o aumento de 2,48% da tarifa para a compra da água para 2019, comunicado pela Águas do Douro e Paiva, S.A., ao qual acresce a componente tarifária de solidariedade inter-regional (CTA – Componente Tarifária Acrescida), prevista no processo de destaque e (re)criação da referida empresa.

Por outras palavras, a **Águas do Porto, EM** não só assegura a absorção do aumento da compra de água em alta, como permite uma real diminuição da fatura para todos os utilizadores do serviço de abastecimento de água e saneamento, garantindo a adoção de uma política tarifária socialmente justa e simultaneamente sustentável.

No âmbito da melhoria da relação com o cliente, está prevista para o ano de 2019 a criação de novas plataformas de interação digital – a renovação do balcão digital e da app já existentes, e a criação de uma plataforma para acompanhamento dos projetos de licenciamento – que permitirão um contacto mais simples e imediato, facilitando a resolução de problemas e a resposta célere às questões dos munícipes.

Naquele que é o principal indicador da sua eficiência – a água não faturada – foi traçado como objetivo a continuidade do trabalho de melhoria que tem sido referência da **Águas do Porto, EM** ao longo dos últimos anos. Apesar de se registar a sua marca mais baixa de sempre em 2018, o objetivo é de manter a esta trajetória descendente, tendo como objetivo a marca dos 16% no final do triénio 2019/21.

No que respeita ao consumo energético da empresa, os grandes desafios residem na melhoria da eficiência e na redução da pegada carbónica, através da aposta em fontes de energia renovável. Dando seguimento ao trabalho iniciado no último ano, está prevista a ampliação do parque fotovoltaico recentemente instalado para uma produção de 500 kWh/ano.

O maior investimento da **Águas do Porto, EM** continuará a residir na renovação das suas infraestruturas – a rede de abastecimento de água, saneamento e água pluviais – assegurando assim uma convergência com as recomendações deste tipo de renovações, e indo de encontro ao trabalho recentemente desenvolvido pela equipa de Gestão de Ativos, de delinear um plano

de longo prazo nesta matéria com base na idade, materiais e ocorrência nas condutas e coletores da cidade.

Outro investimento significativo traçado para o próximo triénio, consiste na renovação do parque de contadores existente. A intensificação da renovação com contadores inteligentes permitirá simultaneamente reduzir as perdas por submedição e ao mesmo tempo fornecer mais informação dos consumos aos clientes.

Está ainda pensado o investimento nas ETAR do Freixo e Sobreiras no sentido de modernizar os seus equipamentos e dar resposta a alguns desafios que se avizinham, no contexto da economia circular e da reutilização de água.

No âmbito das alterações climáticas, o grande projeto que terá início em 2019 será a construção do Parque Central da Asprela, um projeto construído em torno da ribeira da Asprela, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, que se afirmará como um espaço de lazer no maior polo de conhecimento da cidade, e ao mesmo tempo funcionará como bacia de retenção em cenário de cheias.

Outro aspeto crucial deste orçamento será o investimento nos recursos humanos da empresa, assegurando a sua formação, preparação para novos desafios tecnológicos e a sua renovação no longo prazo, facto que ganha maior importância se atentarmos aos números da antiguidade média dos colaboradores da Águas do Porto.

A conclusão do Plano Estratégico da **Águas do Porto, EM**, que irá traçar as diretrizes estratégicas de longo prazo, e constituir base essencial para os Planos Diretores de Água e Saneamento da cidade, assume-se igualmente como um dos principais desígnios para 2019.

Em várias outras matérias, prevê-se a continuidade do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos. O controlo da qualidade da água, a obtenção da Bandeira Azul em toda a frente marítima, a promoção da educação ambiental no renovado Pavilhão da Água, e a gestão adequada do património histórico e cultural existente, continuarão a ser os desígnios e as marcas da presença da **Águas do Porto, EM** na cidade.

Porto, 13 de dezembro de 2018

O Conselho de Administração

(Frederico Vieira Martins Fernandes, Presidente)

(Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto, Vice-Presidente)

(Ana Catarina da Rocha Araújo, Administradora Não Executiva)



### 3. Introdução

O presente documento de gestão previsional da **Águas do Porto, EM**, enquadra-se nas linhas orientadoras do seu Mapa Estratégico. Este instrumento de gestão pretende viabilizar o alcance da visão de futuro delineada para a empresa, bem como o acompanhamento sistemático da execução da estratégia.

Desta forma, para o triénio 2019-2021, encontram-se em vigor 13 objetivos estratégicos, que se desdobram em 39 objetivos operacionais, agrupados nos seguintes princípios orientadores:

- Orientação para o cliente através da simplificação das formas de relacionamento, da melhoria das condições físicas de atendimento e da redução das razões de contacto direto com a empresa, nomeadamente das reclamações;
- Reforço das condições de segurança no armazenamento e distribuição de água e criação de novos hábitos de consumo da água da torneira como bebida de excelente qualidade para habitantes e turistas;
- Afirmação da empresa enquanto imagem de marca do Porto e da água como elemento estruturante do desenvolvimento da cidade, através de ações de parceria, organização de conferências, reforço da responsabilidade social e valorização do seu património em prol da comunidade;
- Reforço da gestão completa do ciclo urbano da água numa perspetiva de *smart water grids*, que envolvam a disponibilização de informação remota e em tempo real aos clientes através de uma plataforma tecnológica;
- Desenvolvimento de novas competências técnicas e de gestão, com aposta clara nas novas tecnologias, o que se traduz na redução de funções de apoio sem afetar o número de horas/homem trabalhadas na rua;
- Sustentabilidade ambiental e social através da gestão completa, integrada e sustentável do ciclo urbano da água, minimizando o impacto ambiental das suas atividades e melhorando os ecossistemas aquáticos, promovendo a coesão social e valorizando os colaboradores;
- Criação de valor para o acionista (Câmara Municipal do Porto), remunerando o valor investido e procurando manter as tarifas num nível sustentável, com garantia de acessibilidade económica dos serviços de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, fazendo o melhor aproveitamento dos fundos disponíveis no atual ciclo de financiamento comunitário.

O orçamento de 2019, elaborado de forma participada, tem subjacente a redução de 2 pontos percentuais no 1.º escalão do tarifário de água nos clientes domésticos e o aumento do preço da compra da água em 2,48% relativamente à tarifa atualmente praticada, resultante do estudo de viabilidade económica e financeira do destaque da Águas do Douro e Paiva.

O volume de investimento projetado para o próximo ano ascende a aproximadamente 20,5 milhões de euros, ao qual corresponde uma estimativa de obtenção de cerca de 1,4 milhões de euros de fundos comunitários.

A tabela seguinte apresenta a desagregação do investimento previsto para 2019 por áreas de atividade.

**Tabela 1 | Plano de investimento para 2019**

Rubrica	Investimento (€)	%
<b>Abastecimento de Água</b>	3.567.190	17,3
<b>Drenagem e Tratamento de Águas Residuais</b>	5.815.986	28,3
<b>Drenagem de Águas Pluviais</b>	4.602.940	22,4
<b>Edifícios e Outras Construções</b>	3.192.635	15,5
<b>Sistemas de Informação</b>	1.297.849	6,3
<b>Outros Investimentos</b>	2.092.682	10,2
<b>Total</b>	<b>20.569.282</b>	<b>100</b>

O maior destinatário do investimento global da **Águas do Porto, EM**, é a área da drenagem e tratamento de águas residuais, que irá absorver 28,3% das verbas consignadas para 2019, ou seja, 5,8 milhões de euros. As intervenções em causa reportam-se, por um lado, à remodelação da rede de drenagem de águas residuais do Município do Porto e, por outro, à sua extensão em todos os arruamentos da cidade ainda sem esta tipologia de infraestruturas, numa perspetiva de melhoria da qualidade das massas de água (ribeiras e águas balneares).

No segundo lugar, posicionam-se os investimentos associados ao setor da drenagem de águas pluviais, com um peso de 22,4% (4,6 milhões de euros). As obras previstas dizem essencialmente respeito à remodelação da rede, com a finalidade de prevenir a concentração de águas da chuva nas zonas de cotas mais baixas, eliminando o risco de inundações, sobretudo nas épocas de maior pluviosidade.

Por sua vez, o sistema público de abastecimento de água capta 17,3% do investimento total para 2019 (3,5 milhões de euros), designadamente para empreitadas de substituição de condutas, dando continuidade aos projetos de redução das perdas reais de água e de aumento da fiabilidade do sistema. Neste sentido, a empresa está a concretizar o Plano de Remodelação da Rede de Abastecimento de Água, que identificou as infraestruturas mais problemáticas e dividiu os trabalhos a executar em cinco grandes empreitadas, duas das quais já se encontram terminadas.

A rubrica “Edifícios e Outras Construções” absorve aproximadamente 3,2 milhões de euros, o que representa 15,5% do investimento global para o próximo ano. As intervenções em causa têm um duplo objetivo: por um lado, melhorar as relações laborais através da reformulação de alguns edifícios na Sede da empresa, como são os casos da recuperação da Quinta de Baixo e da requalificação do laboratório de análises e, por outro, valorizar os bens patrimoniais adstritos ao ciclo urbano da água, nomeadamente a reabilitação dos reservatórios do Bonfim e dos Congregados e a requalificação da central de Nova Sintra. Uma terceira vertente está associada à instalação de um novo parque de estacionamento no âmbito do projeto de mobilidade elétrica em fase de implementação na empresa.

Cerca de dois milhões de euros destinam-se à rubrica “Outros Investimentos”, o que representa 10,2% do investimento a aplicar entre 2019 e 2021. Esta verba distribui-se por diferentes projetos, com destaque para a ampliação e renovação dos sistemas de videovigilância (CCTV) e de deteção automática de intrusão nas principais infraestruturas da rede de água, a aquisição de dois veículos para a exploração dos sistemas de drenagem urbana e a instalação de caudalímetros no sistema de abastecimento de água e nas ribeiras.

Por último, destaca-se a cabimentação de 6,3% do investimento (aproximadamente 1,3 milhões de euros) para a área dos Sistemas de Informação (Ver ponto 5.7.).

## 4. Governo da Sociedade

A atividade da **Águas do Porto, EM**, é enquadrada pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que estabelece os princípios e regras aplicáveis ao setor público empresarial, quer do setor empresarial do Estado, quer do setor empresarial local, cumprindo os princípios de Bom Governo que lhe são aplicáveis.

Deste modo, a empresa cumpre a missão que lhe está atribuída, bem como os objetivos que estipula, tendo em conta parâmetros de qualidade exigentes e respeitando os princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e serviço público.

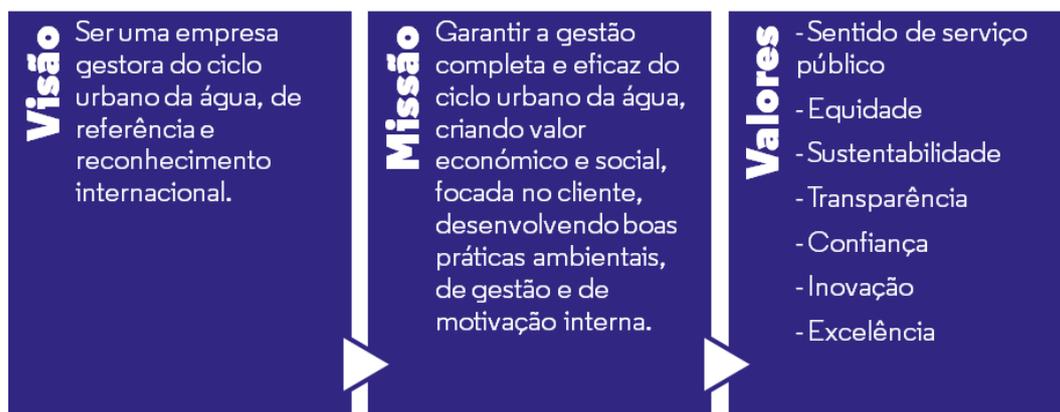
### 4.1. Objeto Social

A **Águas do Porto, EM**, é uma entidade empresarial local de âmbito municipal dotada de autonomia estatutária, administrativa e financeira, constituída em outubro de 2006, cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal do Porto (CMP).

O seu objeto social corresponde à gestão integrada e sustentável de todo o ciclo urbano da água no Município do Porto, englobando as seguintes atividades: distribuição de água, drenagem e tratamento de águas residuais, drenagem de águas pluviais, gestão das linhas de água da cidade (rios e ribeiras urbanas), gestão da frente marítima e promoção da educação ambiental e da participação pública.

### 4.2. Orientações Estratégicas

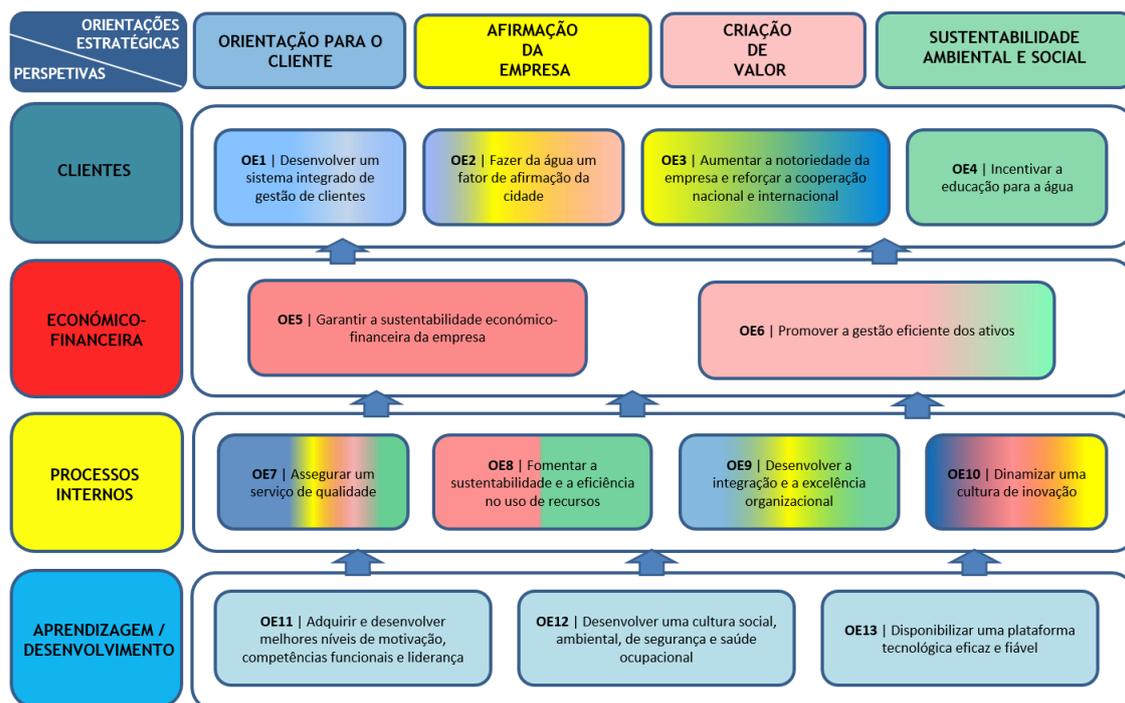
O processo de planeamento estratégico da **Águas do Porto, EM**, encontra-se alicerçado na visão, missão e valores descritos na Figura 1.



**Figura 1 | Missão, visão e valores**

Com base na metodologia do Balanced Scorecard, e tendo em vista o alinhamento do planeamento estratégico com as ações operacionais, o Mapa Estratégico em vigor encontra-se estruturado em 13 objetivos estratégicos (Figura 2).

Tendo em conta que o abastecimento de água, o saneamento de águas residuais e a drenagem de águas pluviais são serviços públicos essenciais, a **Águas do Porto, EM**, coloca o seu foco no cliente com o intuito de atingir a excelência na sua satisfação. Neste sentido, o Mapa Estratégico da empresa é encimado pela Perspetiva Clientes, devendo as outras três perspetivas ser interpretadas como potenciadoras da primeira.



**Figura 2 | Mapa Estratégico**

A Matriz Estratégica corresponde ao mapeamento dos principais indicadores de gestão e das suas metas, permitindo, a cada mês, que os seus responsáveis prestem contas à empresa sobre o seu nível de cumprimento e apresentem as ações previstas para corrigir os desvios relativamente às metas estabelecidas. Em 2018 foi definido um conjunto de 70 indicadores cuja avaliação de desempenho tem diferentes periodicidades (mensal, trimestral, semestral e anual).

Em paralelo, e para além dos indicadores de gestão, a Matriz Estratégica desdobra-se também num conjunto de projetos estruturantes (seis em 2018), sendo a sua execução física e financeira analisada trimestralmente.

### 4.3. Estrutura de Capital

A **Águas do Porto, EM**, é uma empresa local de âmbito municipal, de acordo com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

A empresa rege-se pelos Estatutos, pelas deliberações dos órgãos que a integram ou que sobre ela exercem poderes de tutela e, subsidiariamente, pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, e, no

que nesta não for especialmente regulado, pela lei comercial e, subsidiariamente, pelo regime do setor empresarial do Estado. O capital social ascende a € 80 000 000 e é detido, na sua totalidade, pela CMP.

#### 4.4. Órgãos Sociais

Os órgãos sociais **Águas do Porto, EM**, são constituídos pelo Conselho de Administração, a Assembleia Geral e o Fiscal Único, sendo os seus membros apresentados na tabela seguinte.

Tabela 2 | Órgãos sociais da empresa

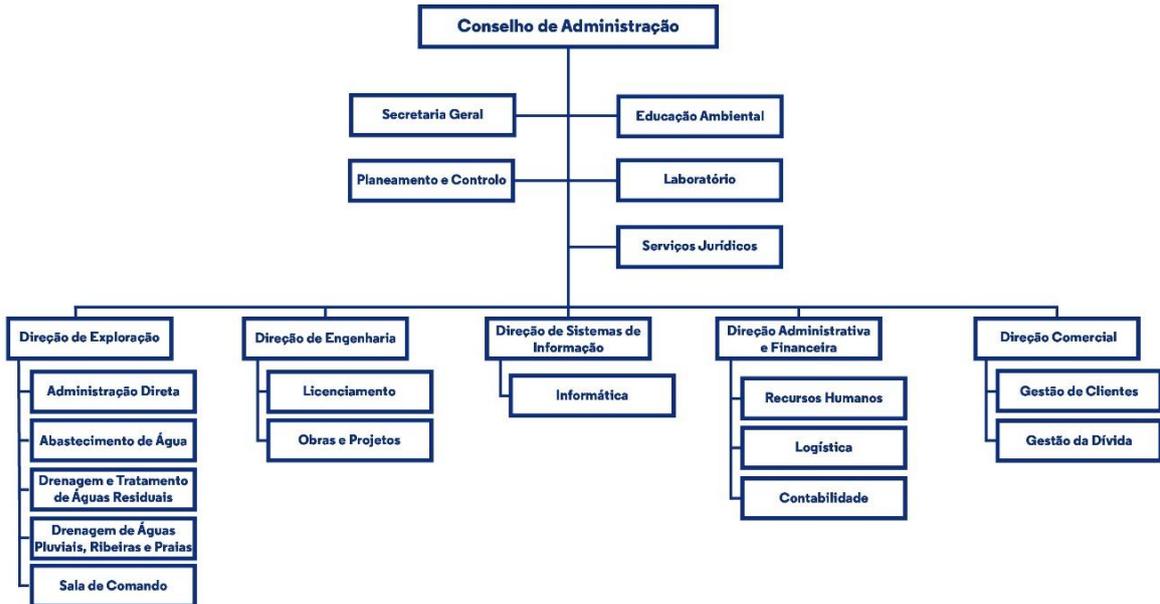
Assembleia Geral
<b>Representante do acionista (Município do Porto):</b> Maria Helena de Amaral Arcos Vilasboas Tavares
<b>Presidente da Mesa:</b> Pedro Manuel Martins dos Santos
<b>Primeiro Secretário da Mesa:</b>
<b>Segundo Secretário da Mesa:</b> Ana Filomena Alves Leal Leite da Silva
Conselho de Administração
<b>Presidente:</b> Frederico Vieira Martins Fernandes
<b>Vice-Presidente:</b> Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto
<b>Administradora Não Executiva:</b> Ana Catarina da Rocha Araújo
Fiscal Único
João Araújo & António Oliveira, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por António Gerardo Pinheiro de Oliveira

#### 4.5. Estrutura Organizacional

A estrutura orgânica da **Águas do Porto, EM**, é a que se apresenta no organograma da Figura 3, dividindo-se em cinco áreas operacionais e cinco áreas de suporte.

Constituem áreas operacionais a Direção de Exploração, que agrupa cinco UO (Administração Direta, Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, Drenagem de Águas Pluviais, Ribeiras e Praias e Sala de Comando), a Direção de Engenharia formada por duas UO (Licenciamento e Obras e Projetos), a Direção de Sistemas de Informação constituída por uma UO (Informática), a Direção Administrativa e Financeira, que engloba três UO (Recursos Humanos, Logística e Contabilidade) e a Direção Comercial constituída por duas UO (Gestão de Clientes e Gestão da Dívida).

Nas áreas de suporte, com reporte direto ao Conselho de Administração, incluem-se a Secretaria Geral, o Planeamento e Controlo, os Serviços Jurídicos, o Laboratório e a Educação Ambiental.



**Figura 3 | Organograma**

A competência dos membros do Conselho de Administração na coordenação direta das áreas de gestão está distribuída da seguinte forma:

- Presidente | Frederico Vieira Martins Fernandes:** Secretaria Geral, Planeamento e Controlo, Direção de Exploração (Administração Direta, Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, Drenagem de Águas Pluviais, Ribeiras e Praias e Sala de Comando), Direção de Engenharia (Licenciamento e Obras e Projetos) e Direção de Sistemas de Informação (Informática).
- Vice-Presidente | Mário Henrique de Andrade e Silva Santos Pinto:** Direção Administrativa e Financeira (Recursos Humanos, Logística e Contabilidade), Direção Comercial (Gestão de Clientes e Gestão da Dívida), Serviços Jurídicos, Laboratório e Educação Ambiental.



## 5. Plano de Atividades e Investimento Anual e Plurianual

O plano de investimento da **Águas do Porto, EM**, para o triénio 2019-2021, corresponde a um valor global aproximado de 40,3 milhões de euros. O maior volume de investimento será realizado no ano de 2019, com a aplicação de 20,5 milhões de euros, o que representa 51% do orçamento total da empresa para o período em questão.

O setor de drenagem e tratamento de águas residuais absorve a maioria do investimento orçamentado para este triénio, com um peso de 32%. As verbas consignadas para a drenagem de águas pluviais representam 28% do valor total, seguindo-se a área do abastecimento de água com 19,2%. A rubrica “Edifícios e Outras Construções” acumula 10,3% do plano de investimento e os Sistemas de Informação 3,8%. Os restantes 6,7% do valor total orçamentado para os três próximos anos dizem respeito a outros investimentos.

Na tabela seguinte, apresentam-se os volumes de investimento inscritos nas principais rubricas.

**Tabela 3 | Plano de investimento para o triénio 2019-2021**

Rubrica	Investimento (€)			
	2019	2020	2021	Total
<b>Abastecimento de Água</b>	3.567.190	2.839.666	1.343.004	7.749.860
<b>Drenagem e Tratamento de Águas Residuais</b>	5.815.986	2.911.595	4.205.807	12.933.388
<b>Drenagem de Águas Pluviais</b>	4.602.940	4.851.402	1.837.464	11.291.806
<b>Edifícios e Outras Construções</b>	3.192.635	947.636	0	4.140.271
<b>Sistemas de Informação</b>	1.297.849	150.000	100.000	1.547.849
<b>Outros Investimentos</b>	2.092.682	610.646	0	2.703.328
<b>Total</b>	<b>20.569.282</b>	<b>12.310.945</b>	<b>7.486.275</b>	<b>40.366.502</b>

No triénio 2019-2021, a consolidação da estratégia de gestão de ativos faz recair o maior volume de investimento da **Águas do Porto, EM**, na remodelação das redes de abastecimento de água e de drenagem urbana (águas residuais e águas pluviais). O objetivo é manter uma taxa de reabilitação infraestrutural mínima de 2%, contribuindo para a redução das perdas de água e das afluências indevidas no sistema de saneamento.

Neste contexto foi revisto o Plano de Remodelação da Rede de Abastecimento de Água, que se encontra em condições de ser implementado. Para as redes de drenagem não foi possível, ainda, aplicar uma metodologia multicritério para definição de prioridades de intervenção, por falta de informação de base consistente e sistematizada. Pretende-se que esses planos de renovação sejam desenvolvidos no próximo ano. Entretanto, e de modo a definir os investimentos para 2019, optou-se, no caso das redes de drenagem, por realizar uma análise simplificada. Resumidamente foram consideradas como prioritárias as intervenções em coletores já identificados como deficitários ao nível do estado de conservação, bem como em coletores com diâmetro claramente insuficiente relativamente ao caudal transportado.

Após a definição das necessidades de intervenção para 2019 para cada rede individualmente – rede de abastecimento de água pelo plano de remodelação revisto e redes de drenagem pela análise simplificada –, foi avaliada a oportunidade de intervir nas restantes redes, por forma a otimizar custos e minimizar impactos negativos na população, resultantes das intervenções na via pública.

Com base nesta articulação, a empresa identificou como urgente intervir em 2019 em cerca de 29 Km de rede, sendo 11 para abastecimento de água e 18 para drenagem de águas residuais e pluviais.

**Tabela 4 | Remodelação das redes prevista para o triénio 2019-2021**

Rede	Extensão (metros)			Total
	2019	2020	2021	
<b>Abastecimento de Água</b>	10 815	16 165	10 368	37 348
<b>Drenagem de Águas Residuais</b>	7 270	4 694	4 860	16 823
<b>Drenagem de Águas Pluviais</b>	10 522	8 381	1 780	20 684
<b>Total</b>	<b>28 607</b>	<b>29 240</b>	<b>17 008</b>	<b>74 855</b>

## 5.1. Abastecimento de Água

Uma vez que o nível de atendimento à população, em termos de abastecimento de água, é de 100%, os desafios que, atualmente, se colocam à **Águas do Porto, EM**, prendem-se com a garantia da sustentabilidade infraestrutural e a gestão eficiente dos ativos, com vista ao aumento da eficiência técnica e económica e à melhoria da qualidade de serviço prestada aos clientes.

Entre 2019 e 2021, e de acordo com a Tabela 5, a empresa prevê investir 7,7 milhões de euros na área do abastecimento de água, dos quais 3,5 milhões de euros (46%) deverão ser aplicados no próximo exercício.

**Tabela 5 | Plano de investimento no abastecimento de água (2019-2021)**

Rubrica	Investimento (Euros)			Total
	2019	2020	2021	
<b>Remodelação da Rede</b>	2 018 332	1 808 688	961 580	4 788 601
<b>Execução/Substituição de Ramais</b>	533 858	699 878	381 424	1 615 159
<b>Outros</b>	1 015 000	331 100	0	1 346 100
<b>Total</b>	<b>3 567 190</b>	<b>2 839 666</b>	<b>1 343 004</b>	<b>7 749 860</b>

O valor previsto para o abastecimento de água destina-se, na sua maior parte, à renovação e reabilitação da rede de distribuição, com destaque para a prática continuada de substituição de condutas, uma vez que a empresa assume uma política de gestão preventiva das infraestruturas. Assim, estas intervenções irão absorver, nos próximos três anos, 4,7 milhões de euros, o que representa 61,8% do montante global destinado a esta área de atividade. A categoria “Outros” refere-se essencialmente ao investimento aplicado na renovação do parque de contadores.

### 5.1.1. Plano de remodelação da rede de abastecimento de água

A **Águas do Porto, EM**, aposta no desenvolvimento de uma estratégia integrada de gestão de ativos enquanto uma das mais importantes medidas de controlo de custos e de aumento de eficiência, na medida em que incentiva um forte alinhamento estratégico da organização: entre as pessoas, os processos e a tecnologia, facilitando a captação de sinergias e uma maior produtividade empresarial.

Para o efeito, a empresa definiu um Plano de Remodelação da Rede de Distribuição de Água, para o período entre 2015 e 2020, cujo ponto de partida consistiu na realização de uma análise multicritério para hierarquizar as necessidades prioritárias de substituição de condutas, tendo em consideração a informação disponível no programa informático de gestão de operações quanto à ocorrência de roturas e avarias na rede entre 2011 e 2014, a idade das condutas e os materiais constituintes.

Foram identificados 60,4 km de condutas com necessidade máxima ou muito urgente de intervenção e 8,7 km com necessidade urgente. Foi também verificada a necessidade de intervenção nas redes de águas residuais domésticas e águas residuais pluviais, tendo o Plano sido dividido em cinco empreitadas distintas.

No corrente ano, este Plano de Remodelação da Rede de Distribuição de Água foi objeto de uma revisão efetuada pela aplicação, a cada conduta distribuidora, de uma matriz multicritério que pondera as seguintes vertentes, tendo sido posteriormente validado com as equipas operacionais:

- Desempenho real da conduta – função da taxa de rotura anual média, tendo por base as ocorrências registadas durante o período de 2013 a 2017;
- Desempenho esperado da conduta – função das suas características, como o material, a idade e a pressão;
- Risco – pela análise da criticidade da conduta;
- Custo – pela comparação do custo de reparação média anual *versus* o custo de substituição da conduta.

Em 2017 e 2018, a empresa terminou as empreitadas do Grupo 4 e do Grupo 1, respetivamente. Em curso encontra-se a intervenção do Grupo 3 cuja conclusão está planeada para o próximo ano. Esta é também a data prevista para o início das obras de substituição de condutas referentes ao Grupo 2, prevendo-se que o mesmo suceda com o Grupo 5 no ano de 2020. O investimento total associado a este lote de empreitadas ascende a 11,7 milhões de euros, faltando ainda executar 7,1 milhões de euros.

No âmbito das intervenções de exploração da rede de água, a **Águas do Porto, EM**, identificou também a necessidade de reformulação da conduta adutora de Nova Sintra-Pasteleira, no troço entre Nova Sintra e Cais das Pedras, e de proteção desta conduta na Escarpa das Fontainhas. Absorvendo um investimento de 1,2 milhões de euros, a empreitada foi adjudicada e iniciada em 2017, prevendo-se a sua finalização em 2019.

Aproveitando a substituição desta conduta, serão também reabilitadas as galerias de Nova Sintra e da Alfândega (esta última apenas na zona de substituição da conduta, até ao Cais das Pedras). Tendo em vista melhorar a operação e fiabilidade do sistema, a obra inclui a telegestão e automação das válvulas existentes e a instalar e a colocação de medidores de caudal nas derivações para a rede de distribuição da linha Nova Sintra-Pasteleira.

### 5.1.2. Programa de Redução das Perdas de Água

Trata-se de uma estratégia de médio prazo de redução da taxa de perda de água, tendo por base o cálculo do balanço hídrico e a identificação e análise das suas componentes mais significativas, através da definição de objetivos e ações para perdas reais e perdas aparentes.

No âmbito do combate às perdas reais, o Programa de Redução da perda de água incide nas operações de deteção precoce de roturas e avarias na rede de abastecimento de água, antes de as mesmas surgirem à superfície. Em simultâneo, a **Águas do Porto, EM**, aposta na adaptação das pressões de serviço aos níveis de segurança e conforto para a gestão do escoamento, estando prevista a instalação de válvulas reductoras de pressão em pontos estratégicos da rede.

A empresa foca-se também na setorização da rede na perspetiva da melhoria da gestão operacional tendo em vista a deteção otimizada das avarias que ocorrem nas infraestruturas, na medida em que reduz o raio de ação das equipas no terreno através de Zonas de Medição e

Controlo (ZMC) cada vez mais restritas e monitorizadas em tempo real. Para 2019 está planeada a criação de seis novas ZMC internas com caudalímetros associados.

Tal como exposto anteriormente, a maior fatia do investimento da empresa na área de abastecimento de água está afeta ao programa de remodelação da rede de distribuição, dando prioridade às condutas que, nos últimos anos, apresentaram mais roturas e deficiências no seu funcionamento. Este eixo de intervenção é, efetivamente, decisivo para o sucesso do Programa de Redução da perda de água.

Quanto às perdas aparentes, o prosseguimento da estratégia delineada assenta na implementação de um novo plano de substituição de contadores para a diminuição do erro de medição global do parque. Assistir-se-á, no próximo triénio, a um reforço da renovação destes equipamentos de medição do consumo dos clientes, destacando-se a aposta em contadores inteligentes para obtenção de leituras reais com maior frequência para efeitos de faturação e para um cálculo mais fiável do balanço hídrico global e por ZMC. Neste sentido, a estimativa criteriosa dos consumos mínimos noturnos de cada ZMC constitui um passo fundamental para a especialização do cálculo do balanço hídrico com maior rigor.

Também a deteção e controlo dos consumos não autorizados tem vindo a ser privilegiada pela **Águas do Porto, EM**, tendo em consideração os resultados obtidos na inibição da propagação das situações ilícitas enquanto ferramenta de garantia do tratamento equitativo dos clientes.

Por último, importa, ainda, referir a estratégia específica para medição constante e precisa dos consumos dos maiores consumidores do sistema (atualmente cerca de 70) devido ao volume de faturação que representam. Esta monitorização permite, igualmente, o despiste de anomalias na rede predial.

Todas as medidas referidas contribuem para a promoção de uma melhoria contínua na área da gestão de perdas de água, reais e aparentes, cifrando-se em 17% o objetivo da água não faturada para o ano de 2019.

### 5.1.3. Plano de Substituição de Contadores

A manutenção de níveis de excelência ao nível da qualidade de medição do parque de contadores está intimamente relacionada com a estratégia de renovação dos equipamentos que apresentam um funcionamento insatisfatório no que concerne ao controlo metrológico, o que resulta de fatores como o desgaste dos componentes através do consumo totalizado, a antiguidade dos próprios equipamentos, os erros de submedição, o redimensionamento e ajuste dos calibres, as avarias e anomalias ocorridas, entre outros.

Neste domínio, a **Águas do Porto, EM**, desenvolveu um estudo criterioso relativamente ao estado atual do parque de contadores, com contratos em vigor, tendo concluído que a sua idade média se situa em sete anos e três meses e que a estimativa de erro médio é de 3,9%. A partir deste diagnóstico, o Plano de Substituição de Contadores determina a troca de 60 000 aparelhos no triénio 2019-2021, dos quais 43 000 serão associados a intervenções programadas e 17 000 decorrerão das avarias verificadas. Deste modo, e como corolário do investimento de cerca de dois milhões de euros, a taxa de renovação do parque de contadores ascenderá a 38% no final do período em apreço.

Na senda da inovação tecnológica, a empresa irá optar pela aquisição de contadores munidos com sistemas de telemetria e telecontagem. Por isso, e em paralelo, haverá um reforço da rede de comunicações através da instalação de 15 concentradores em pontos nevrálgicos da cidade, permitindo a recolha remota das leituras e a sua transmissão automática para a Sede de acordo com períodos temporais pré-definidos.

Os objetivos desta estratégia vão muito para além do incremento do rigor da faturação dos consumos dos clientes dado que se pretende também otimizar a gestão dos consumos e do desempenho da rede de distribuição de água e melhorar a fiabilidade do cálculo do balanço hídrico enquanto ferramenta basilar para o controlo e redução da taxa de perda de água. A instalação dos contadores inteligentes contribui, ainda, para a oferta de várias vantagens aos clientes, nomeadamente no que se refere à disponibilização de novas funcionalidades na aplicação móvel (App) da empresa, como a monitorização de consumos individuais em tempo real, a consulta da faturação e a receção de alarmes em caso de consumos anómalos e fugas.

## 5.2. Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

A estratégia da **Águas do Porto, EM**, para esta área de atividade visa, no contexto dos princípios da universalidade, continuidade e qualidade do serviço, prosseguir a melhoria dos níveis de atendimento, de integração e eficiência no sistema de saneamento público do concelho do Porto, de acordo com um modelo de gestão integrada dos recursos “território” e “água”.

Tal como ilustra a Tabela 6, o saneamento de águas residuais absorve um montante global que ascende aos 12,9 milhões de euros nos próximos três anos, destinados sobretudo à remodelação da rede de drenagem, o que representa 71,5% do investimento total afeto a este setor. Os restantes montantes destinam-se essencialmente à execução e substituição de ramais domiciliários, assim como ao fecho da rede pública de saneamento com a instalação de novos troços de coletor.

**Tabela 6 | Plano de investimento no saneamento de águas residuais (2019-2021)**

Rubrica	Investimento (Euros)			
	2019	2020	2021	Total
<b>Remodelação da Rede de Drenagem</b>	4.257.004	1.911.420	3.074.288	9.242.712
<b>Instalação de Coletores</b>	230.803	295.554	950.000	1.476.357
<b>Execução/Substituição de Ramais</b>	893.180	562.721	181.519	1.637.420
<b>Outros</b>	434.999	141.900	0	576.899
<b>Total</b>	<b>5.815.986</b>	<b>2.911.595</b>	<b>4.205.807</b>	<b>12.933.388</b>

### 5.2.1. Conclusão da rede de drenagem de águas residuais

No próximo triénio, a **Águas do Porto, EM**, prevê encerrar o Projeto Porto Saneamento 100%, atingindo um nível de acessibilidade física ao serviço de águas residuais domésticas de 100%. A conclusão da rede de drenagem pública de águas residuais permitirá efetivar a ligação à rede pública de águas residuais dos prédios não ligados, conduzindo a uma adesão à rede de saneamento de 100%.

Para além da infraestruturação, este projeto assenta em dois pilares: por um lado, a realização de campanhas porta-a-porta por parte de técnicos da empresa no sentido de prestar apoio técnico aos proprietários dos prédios não ligados na adaptação das redes prediais; e, por outro lado, a fixação de um preço reduzido como incentivo à ligação efetiva das redes prediais ao sistema público de águas residuais.

### 5.2.2. Construção do intercetor de rio Tinto

Em maio de 2017 foi consignada a empreitada de construção do intercetor de Rio Tinto, em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar. Com uma duração prevista de dois anos, esta obra representa um investimento global de 9 milhões de euros, dos quais cerca de 3,6 milhões dizem respeito à **Águas do Porto, EM**, sendo cofinanciada pelo Eixo III do POSEUR – Programa

Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. Esta solução possui um carácter prioritário dado que visa a resolução de problemas ambientais, com o objetivo de reduzir o nível de poluição das massas de água, atribuindo um especial enfoque ao cumprimento da Diretiva de Águas Residuais Urbanas.

Está em causa a despoluição e melhoria do estado ecológico do Rio Tinto, que funciona atualmente como meio recetor das descargas das ETAR de Rio Tinto (Gondomar) e do Freixo (Porto), assim como a proteção, estabilização e valorização ambiental do seu leito e margens. A persecução destes objetivos passa pela execução de um emissário destinado a unir as descargas das duas ETAR e conduzi-las diretamente para o rio Douro, isto é, sem ter de passar pelo rio Tinto, uma vez que este último não é o meio recetor mais adequado devido ao seu reduzido caudal. A empreitada contempla também a reabilitação do interceptor existente entre a rotunda do Centro de Saúde de Rio Tinto e a ETAR de Rio Tinto, no Município de Gondomar.

Este projeto promove, ainda, a valorização ambiental e ecológica deste rio, incluindo ações de estabilização e requalificação de margens, regularização fluvial e de controlo de cheias e inundações. Em particular no Porto, a área do Parque Oriental, um dos maiores espaços verdes da cidade, vai duplicar, passando a ter 20 hectares, funcionando este espaço como um vetor promotor da valorização do território e do desenvolvimento e qualificação da área urbana envolvente.

### **5.2.3. Remodelação da rede de drenagem de águas residuais**

No âmbito da manutenção corretiva da rede de saneamento de águas residuais, com o intuito de evitar a ocorrência de avarias e de inundações, a capacidade infraestrutural e operacional é assegurada pela substituição de coletores, selecionados com base numa análise criteriosa, garantindo-se, assim, a adequada remodelação da rede.

A empresa definiu como fundamental a substituição e reabilitação de parte do Coletor Geral da Zona Norte, no trecho compreendido entre o Nó da VCI com a Avenida da Boavista e a ETAR de Sobreiras, correspondendo a um investimento global de 1,7 milhões de euros. Esta empreitada teve início em 2018 e deverá ficar concluída em 2019.

Sempre que tal se verificou viável, preconizou-se a substituição dos coletores existentes por coletores integralmente novos em FFD, com um traçado sensivelmente paralelo ao atual. Em algumas zonas, aproveitou-se a oportunidade para melhorar o traçado e/ou as soluções adotadas. Nos troços em que a substituição não se afigura possível, optou-se por efetuar a reabilitação das tubagens e câmaras de visita existentes.

A reabilitação das tubagens efetuar-se-á, por conseguinte, sem recorrer a abertura de valas, com a colocação de um revestimento interior em poliéster reforçado a fibra de vidro, impregnado com resina adequada para cura por ultravioletas. A espessura e o tipo de resina assegurarão a resistência aos esforços, ações e agressividade química a que as tubagens se encontram sujeitas.

No sentido de possibilitar a medição dos caudais que o Coletor da Zona Norte faz chegar à ETAR de Sobreiras, será instalado um medidor de caudal do tipo ultrassónico a montante desta instalação de tratamento. A determinação do caudal far-se-á com base na altura de escoamento, a partir da velocidade registada, deteção digital de partículas e cálculo da correlação cruzada.

Merecem, igualmente, destaque as empreitadas de remodelação das redes existentes em diferentes zonas da cidade do Porto, designadamente no Manancial de Paranhos (Arca d'Água), entre a rua de Monsanto e a rua Nova do Regado, nos Bairros S. João de Deus e do Regado, na Avenida Fernão Magalhães e nas ruas Barão de Forrester e do Bonjardim.

Tendo como objetivo tornar o funcionamento da rede de drenagem de águas residuais mais eficiente, promovendo o seu controlo e monitorização, a **Águas do Porto, EM**, pretende estabelecer planos de operação e manutenção preventiva das infraestruturas e equipamentos, assim como ampliar a instalação de dispositivos de medição e monitorização da rede de drenagem, permitindo atuar mais rapidamente em situações anómalas.

#### 5.2.4. Controlo das aflúências indevidas

Um outro aspeto a desenvolver, e também de sobeja importância para o desempenho da rede de drenagem de águas residuais, é o controlo de aflúências indevidas.

Embora reconhecidas pelas entidades gestoras como uma causa importante para a deterioração do desempenho funcional dos sistemas, com reflexos na qualidade do serviço prestado, frequentemente não é conhecida a dimensão real do problema, não estando internalizado um processo estruturado para abordar este assunto. Este é reconhecido como um problema transversal que afeta a redução do desempenho hidráulico, ambiental e económico-financeiro, com impacto significativo no aumento dos custos operacionais.

Em 2019, a empresa pretende estabelecer um plano de controlo de aflúências indevidas e implementá-lo no terreno. Esta implementação implica as seguintes medidas:

- Disponibilização de novos meios logísticos/operacionais e pela implementação de novas metodologias de ação;
- Reforço do plano de medição e controlo de caudais de drenagem e de aflúências indevidas;
- Realização de campanhas de verificação e sensibilização porta-a-porta e (identificação e correção de interligações de redes prediais);
- Elaboração de plano de identificação/verificação de entidades produtoras de águas residuais de origem não doméstica e controlo das respetivas ligações à rede pública de drenagem através da emissão das respetivas autorizações de descarga;
- Aquisição de equipamentos diversos como medidores de caudal, medidores de nível e pluviómetros, entre outros.

#### 5.2.5. Tratamento de águas residuais

O ciclo urbano da água enfrenta novos desafios em termos de qualidade e segurança da água e de sustentabilidade do serviço público prestado, a curto, médio e longo prazo, desafios acrescidos pelas incertezas associadas às alterações climáticas que se refletem em variações severas de qualidade e disponibilidade da água. Além de ser necessário que as estações de tratamento de águas residuais (ETAR) sejam eficazes, fiáveis e resilientes a essas variações, é premente que sejam eficientes e sustentáveis na utilização dos recursos.

Neste âmbito, a **Águas do Porto, EM**, irá dar continuidade aos projetos, iniciados no último trimestre de 2017, que permitirão dar suporte à implementação de planos de ação capazes de tornar as estações de tratamento do município (Freixo e Sobreiras) mais resilientes e sustentáveis, a saber:

- Projeto AQUALITRANS, cofinanciado no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), cujo principal objetivo é o desenvolvimento de um sistema de gestão e controlo das ETAR que permita assegurar a qualidade das águas residuais tratadas e aumentar os níveis de eficiência energética do processo de tratamento, monitorizando e controlando os diversos parâmetros

operacionais das diferentes tipologias destas instalações. A Augas de Galicia é a chefe de fila e conta com a parceria da **Águas do Porto, EM**, do Instituto Enerxético de Galicia (INEGA), da Fundación Instituto Tecnológico de Galicia (ITG) e do Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI). Os estudos efetuados preveem uma poupança energética de cerca de 780 000 kWh/ano e uma redução nas emissões de dióxido de carbono de 368 000 kg/ano. Para o ano de 2019 está prevista a conclusão da implementação das medidas já identificadas.

- IEQTA – Iniciativa em Energia, Qualidade e Tratamento de Água, promovida pelo LNEC, que visa a avaliação e melhoria do desempenho de ETAR, em termos de eficácia, fiabilidade e resiliência, eficiência energética, consumo de reagentes, gestão de lamas e valorização de recursos (água, energia e fósforo). Está planeada para este ano a identificação das medidas a adotar, sendo o projeto concluído em 2020.

A **Águas do Porto, EM**, colaborará, igualmente, em projetos de investigação com estabelecimentos de ensino superior. Os resultados obtidos permitirão fornecer informação auxiliar para a análise das necessidades de adaptação das ETAR relativamente à legislação referente a poluentes emergentes.

Durante o próximo triénio, e perante os novos desafios em termos eficiência de tratamento e o aparecimento de novas tecnologias, aliados à idade das instalações existentes, a estratégia da empresa passa por iniciar um estudo de adaptação/remodelação das ETAR do Freixo e de Sobreiras. Neste sentido, é previsível a definição e aplicação de medidas destinadas à rentabilização dos subprodutos resultantes do tratamento das águas residuais (lamas, biogás), assim como o estudo e a avaliação das alternativas para reutilização das águas residuais tratadas.

### 5.3. Drenagem de Águas Pluviais

A **Águas do Porto, EM**, prevê um investimento na ordem dos 11,1 milhões de euros nesta área de atividade até 2021, dos quais 40,8% serão aplicados durante o ano de 2019, de acordo com aquilo que se encontra patente na Tabela 7.

**Tabela 7 | Plano de investimento em águas pluviais (2019-2021)**

Rubrica	Investimento (Euros)			Total
	2019	2020	2021	
<b>Remodelação da Rede</b>	4.371.440	4.851.402	1.837.464	11.060.306
<b>Cadastro</b>	231.500	0	0	231.500
<b>Total</b>	<b>4.602.940</b>	<b>4.851.402</b>	<b>1.837.464</b>	<b>11.291.806</b>

Para além das empreitadas de remodelação da rede de águas pluviais, a empresa investe, ainda, na manutenção preventiva através da intervenção periódica em zonas críticas de inundação, designadamente ao nível de desobstrução e varejamento de coletores, sarjetas, sumidouros e grelhas. Em simultâneo, as equipas técnicas e operacionais dedicam-se à eliminação das ligações indevidas, quer de águas pluviais à rede de águas residuais (rede pública e predial), minimizando o volume de águas residuais tratadas nas ETAR, quer de águas residuais que afluem ao sistema de drenagem de águas pluviais, reduzindo deste modo a poluição das linhas de água.

Paralelamente à operação e manutenção da rede de águas pluviais, a **Águas do Porto, EM**, pretende conhecer e caracterizar os ativos que a compõem, pelo que se encontra em curso uma

prestação de serviço relativa ao levantamento de cadastro da rede de águas pluviais e linhas de água na cidade do Porto, que terminará no próximo exercício.

### 5.3.1. Remodelação da rede de drenagem de águas pluviais

Em 2019, a **Águas do Porto, EM**, centra a sua estratégia para esta área de atividade na caracterização do estado funcionamento da rede de águas pluviais e na avaliação do seu estado de conservação através da inspeção vídeo e do varejamento de 20 km de coletores por ano. A partir deste levantamento será definida e hierarquizada, por ordem de prioridade, a remodelação dos troços de coletores e aquedutos que registam colapsos com frequência acentuada, a par de outros que, por motivos vários, contribuem para uma drenagem pouco eficaz, potenciando inundações.

Encontram-se planeadas obras de reabilitação e reformulação da rede de águas pluviais, ascendendo o investimento global a 4,3 milhões de euros em 2019. No total, a empresa irá substituir 10,5 km de coletores, duplicando esse valor até final do triénio em questão. O lote de empreitadas irá abranger as seguintes zonas da cidade do Porto: Avenida Fernão Magalhães, Bairros do Regado e de São João de Deus, Manancial de Arca d'Água e as ruas Barão de Forrester, Sol, São Luís e Bonjardim.

### 5.3.2. Cadastro de águas pluviais

Nesta área de atividade, destaca-se o projeto de levantamento e registo cadastral da rede de águas pluviais de toda a cidade do Porto, prevendo-se um investimento global de 352 mil euros, dos quais 231 serão executados em 2019. Assim, os referidos trabalhos deverão ficar concluídos no próximo exercício.

Este projeto tem como objetivo concentrar numa base de dados SIG informação gráfica e alfanumérica considerada importante para apoio à exploração e gestão deste sistema público, possibilitando a integração desta informação com outras bases de dados. A informação recolhida servirá de *input* à identificação e desenvolvimento das ações de manutenção e remodelação da rede mais adequadas.

## 5.4. Gestão de Linhas de Água

Reconhecendo a importância das linhas de água como um eixo de sustentabilidade da cidade do Porto e do seu valor ambiental e paisagístico, a **Águas do Porto, EM**, efetua a monitorização ambiental diária das suas linhas de água, identificando e corrigindo anomalias com o intuito de investir cada vez mais em projetos que promovam a reabilitação e valorização destes recursos. A sua gestão assenta em três eixos de intervenção – despoluição, desentubamento e reabilitação –, de forma a promover a proteção de recursos hídricos, o controlo de cheias e prevenção de riscos ambientais, bem como a qualificação territorial e ambiental das zonas de intervenção em benefício da melhoria da qualidade de vida da população.

Neste sentido, a empresa pretende, em 2019, dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, tendo estabelecido, para o efeito, os seguintes objetivos gerais:

- Conclusão da construção do interceptor do rio Tinto, cuja obra teve início em 2017;
- Início da execução do projeto do Parque Central da Asprela que contempla a reabilitação de um troço de 350 metros da ribeira;

- Continuação dos trabalhos do projeto de musealização do rio de Vila enquanto polo do Circuito Urbano da Água na cidade do Porto, tendo a obra arrancado em 2018;
- Implementação do Plano de Ação para a Despoluição das Linhas de Água, que se inicia no rio de Vila e na ribeira da Asprela, onde estão definidas ações concretas para a melhoria da qualidade das massas de água.

#### 5.4.1. Musealização do rio de Vila

O rio de Vila, por se tratar de uma das linhas de água com maior importância histórica, foi o primeiro a ser escolhido para se dar início à sua musealização, tendo a conceção e o desenvolvimento deste projeto arrancado no primeiro semestre de 2016. Este projeto inclui a estruturação de um discurso interpretativo e de conteúdos para apoio à visita no troço entre a Estação de São Bento e o Largo de São Domingos, passando a integrar o Circuito Urbano da Água na cidade do Porto.

O seu percurso corresponde a uma galeria constituída por hasteais e abóboda em pedra granítica, constituindo um valioso e interessante património histórico e cultural. Escavações arqueológicas recentes revelaram a presença nesta zona da cidade, nomeadamente no eixo das ruas Mouzinho da Silveira-Flores, de um conjunto apreciável de vestígios arqueológicos datados do período romano até à época contemporânea.

A entrada neste novo espaço, cujo investimento estimado ascende a 979 mil euros, realizar-se-á através da estação de metro de São Bento para uma sala onde será instalado o serviço de bilheteira, local para exposições e apresentações e posterior porta de acesso ao percurso visitável. A execução física da empreitada iniciou-se no último trimestre de 2018, prevendo-se que termine no próximo ano.

#### 5.4.2. Controlo de Cheias na Ribeira da Asprela e Criação do Parque Central da Asprela

A ribeira da Asprela nasce no Porto, onde possui uma extensão de 4,2 km (dos quais apenas 0,93 km estão a céu aberto), apresentando uma bacia hidrográfica de 3,23 km<sup>2</sup>. A área que se pretende intervencionar e que dará origem ao futuro Parque Central da Asprela localiza-se a sul e a poente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP); confina a nascente com a rua Roberto Frias, a sul com a rua Júlio Amaral de Carvalho, a sudoeste com o Metro e rua Alfredo Allen, a poente pela rua Dr. António Bernardino Almeida e a norte pela rua Dr. Plácido da Costa e FADEUP.

Para o desenvolvimento deste projeto foi constituída uma equipa multidisciplinar entre vários parceiros, nomeadamente a **Águas do Porto, EM**, a Câmara Municipal do Porto, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, almejando a concretização de soluções inovadoras e sustentáveis num espaço verde de uso público de referência. Este desígnio visa enriquecer e dinamizar a área urbana em questão, especialmente ocupada por equipamentos de ensino e investigação, elevando a qualidade e a diversidade dos sistemas naturais na proximidade dos cidadãos, a vivência e a perceção do espaço exterior vivo, os níveis de saúde e bem-estar e a qualidade ambiental, aspetos indispensáveis para uma boa qualidade de vida em contexto urbano.

O Parque Central da Asprela contempla soluções inovadoras e sustentáveis de estabilização de margens com recurso a técnicas de bioengenharia em meio marcadamente urbano, tendo em vista a minimização e compensação de impactes em áreas de elevada densidade construtiva, muito vulnerável face a episódios de cheias e inundações, por via da valorização e funcionalidade

dos sistemas naturais e da viabilidade da sua conectividade. Em resumo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Favorecer a qualificação territorial e ambiental, através de ações de minimização de riscos de cheias e inundações, promovendo a segurança de pessoas e bens;
- Promover o enquadramento dos recursos hídricos num meio marcadamente urbano;
- Fomentar o acesso da população a espaços de contacto com a natureza em áreas de elevada densidade populacional;
- Contribuir para o cumprimento dos objetivos da Diretiva Quadro da Água, transposta para a legislação nacional através da Lei da Água (Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro), designadamente a melhoria das condições hidrogeomorfológicas da ribeira.

Em junho, este projeto foi objeto de uma candidatura a financiamento nacional no âmbito do Aviso n.º 8732/2018 – Adaptação às Alterações Climáticas Recursos Hídricos, do Fundo Ambiental. A candidatura foi aprovada e, conseqüentemente, o contrato com o Ministério do Ambiente foi assinado em setembro deste ano.

Trata-se de um financiamento global de € 1 000 000 para um investimento total de 1,9 milhões de euros para os parceiros envolvidos. No caso da **Águas do Porto, EM**, o montante a investir corresponde a 600 mil euros, dos quais 31,59% serão financiados pelo Fundo Ambiental.

#### **5.4.3. Plano de Ação para a Despoluição das Linhas de Água**

O desentubamento e a reabilitação das ribeiras constituem mais valias claras e trazem benefícios muito significativos para estes recursos e ecossistemas associados. No entanto, estas ações também as deixam mais expostas a episódios de poluição, pelo que apostar na sua despoluição é cada vez mais urgente. Foi nesta perspetiva que surgiu o plano de ação, que procura fundamentalmente definir e implementar medidas concretas que visem a melhoria da qualidade das massas de água, adotando uma visão mais alargada e integrada da gestão das redes de drenagem urbana.

A implementação deste Plano está a ser feita de forma faseada, por bacias hidrográficas, tendo em conta os projetos estratégicos acima mencionados. Assim, neste momento, está em marcha um conjunto de ações muito focadas no rio de Vila e na ribeira da Asprela. As principais medidas a adotar são transversais a todas as linhas de água, a saber:

- Identificação, caracterização, monitorização e cadastro das interligações entre as redes públicas de drenagem;
- Validação e complemento do cadastro das redes;
- Inspeção (visual e vídeo) das redes;
- Criação de um roteiro de verificação visual dos troços a céu aberto das linhas de água;
- Realização de campanhas de amostragem complementares que permitam uma maior setorização das redes;
- Limpeza e desassoreamento dos leitos mais regular, de modo a mitigar os efeitos das descargas que vão ocorrendo, permitindo uma recuperação mais rápida das ribeiras;
- Identificação das necessidades de substituição/reparação das redes;
- Identificação e mapeamento dos prédios não ligados e continuação do trabalho de verificação porta-a-porta.

## 5.5. Gestão da Frente Marítima

Reconhecendo a importância da valorização do património marítimo, a **Águas do Porto, EM**, irá dar continuidade ao projeto “Porto Bandeira Azul” como um dos seus projetos estratégicos para o triénio 2019-2021. Este projeto tem como objetivo a requalificação das zonas balneares, bem como a reabilitação da sua envolvente, criando infraestruturas de apoio para os banhistas e condições de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida.

Esta iniciativa contempla diversas atividades: a melhoria da qualidade das águas balneares e respetiva monitorização, a requalificação das zonas balneares e da sua envolvente, a valorização dos ecossistemas marítimos, a criação e reforço das infraestruturas de apoio, e a promoção de ações de educação ambiental e de participação pública.

A cidade do Porto tem quatro zonas balneares, constituídas por nove praias: Zona Balnear do Castelo do Queijo (Praia do Castelo do Queijo); Zona Balnear do Homem do Leme (Praia do Homem do Leme); Zona Balnear de Gondarém (Praia do Molhe e Praia de Gondarém) e Zona Balnear da Foz (Praia da Luz, Praia dos Ingleses, Praia do Ourigo, Praia do Carneiro e Praia das Pastoras).

Toda a frente marítima, entre a Praia do Homem do Leme e a Praia das Pastoras, ostenta o galardão Bandeira Azul, um certificado da qualidade ambiental que distingue o esforço de diversas entidades, no sentido da melhoria do ambiente marinho, costeiro, fluvial e lacustre e implica o cumprimento de diversos critérios nas áreas de educação ambiental e informação, gestão e segurança, qualidade da água e meio costeiro.

Em 2019, o objetivo da empresa é manter a Bandeira Azul nas zonas balneares do Homem do Leme, de Gondarém (Praia do Molhe e Praia de Gondarém) e da Foz (Praia da Luz, Praia dos Ingleses, Praia do Ourigo, Praia do Carneiro e Praia das Pastoras) e a classificação “Praia Acessível – Praia para Todos” na zona balnear do Homem do Leme e na Praia do Carneiro (conquistada em 2017). Pretende-se, ainda, manter a classificação da qualidade da água balnear “Excelente”, obtida pela primeira vez em 2017, na Praia do Castelo do Queijo.

Para além deste objetivo, a **Águas do Porto, EM**, encontra-se, em conjunto com a Câmara Municipal do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a APDL e a Agência Portuguesa do Ambiente, a estudar as soluções técnicas para o impacto ambiental negativo atualmente provocado pela ribeira da Riguinha, na Praia Internacional, de forma a permitir a despoluição desta linha de água e consequentemente melhorar a qualidade da água balnear da referida praia.

## 5.6. Edifícios e Outras Construções

No âmbito da estratégia de valorização de bens patrimoniais adstritos ao ciclo urbano da água, a **Águas do Porto, EM**, decidiu dar continuidade, no triénio 2019-2021, às obras de recuperação de vários edifícios e espaços emblemáticos, mantendo a sua identidade e valor histórico e técnico e, sempre que possível, abrindo-os ao usufruto da população e dos turistas. Encaixam-se neste objetivo estratégico as intervenções associadas à reabilitação dos reservatórios do Bonfim e dos Congregados e à requalificação da Central de Nova Sintra.

Os montantes inscritos na rubrica “Edifícios e Outras Construções” visam também demonstrar a aposta na gestão adequada do capital humano da empresa, tendo uma tradução física em várias obras destinadas a melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, mais especificamente a remodelação do Laboratório de análises, a reabilitação da Quinta de Baixo e a execução de uma nova Sala de Comando.

### 5.6.1. Requalificação dos reservatórios do Bonfim e dos Congregados

De modo a reforçar a segurança e fiabilidade do sistema de abastecimento de água da cidade do Porto, a **Águas do Porto, EM**, tem em curso a empreitada de requalificação dos reservatórios dos Congregados e do Bonfim, implicando um investimento total de 1,1 milhões de euros. Prevê-se que os trabalhos fiquem concluídos em 2019.

Trata-se de duas importantes infraestruturas de armazenamento de água da rede de distribuição do Porto que estão em funcionamento desde 1950 e 1960, respetivamente.

Com uma capacidade máxima total de 13 500 m<sup>3</sup>, o reservatório dos Congregados é constituído por quatro células circulares e abastece atualmente duas ZMC (Congregados-Alta e Congregados-Superior), funcionando de forma distinta: a primeira totalmente gravítica e a segunda por bombagem, através da estação elevatória dos Congregados associada, sendo esta a única estação elevatória ativa do atual sistema de abastecimento de água.

Por sua vez, o reservatório do Bonfim é composto por quatro células, duas circulares e duas retangulares, com uma capacidade máxima total de 30 000 m<sup>3</sup>. Este reservatório abastece a ZMC Média Central, em conjunto com o reservatório de Santo Isidro, que foi alvo de reabilitação em 2013.

As obras de reabilitação destes reservatórios abrangem a recuperação estrutural dos edifícios e a reformulação dos circuitos hidráulicos associados, melhorando a sua operacionalidade através da instalação de válvulas motorizadas e de novos caudalímetros de entrada e saída, com vista ao aumento da fiabilidade de medição das ZMC associadas.

### 5.6.2. Reabilitação do Laboratório

O projeto de remodelação do Laboratório de análises foi entregue pela **Águas do Porto, EM**, ao arquiteto Souto Moura. O investimento ascende a praticamente 1,4 milhões de euros e será colocado em marcha em 2019, devendo terminar no ano seguinte.

O Laboratório encontra-se acreditado segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, desde junho de 2000. Para além da água para consumo humano, o controlo analítico efetuado abrange também os afluentes e efluentes das ETAR de Sobreiras e Freixo, as águas residuais em diversos pontos da rede de saneamento, as águas das ribeiras, as águas das fontes ornamentais e as águas balneares.

O atual edifício, situado na Sede da empresa, na rua Barão de Nova Sintra, remota aos anos 40. Será agora objeto de uma obra de modernização e ampliação, o que permitirá investir em novos equipamentos de controlo de qualidade e, por esta via, alargar as suas valências e, consequentemente, aumentar as receitas associadas à prestação de serviços externos. Ao mesmo tempo, por ser um espaço visitável pelo público, terá uma componente pedagógica de educação ambiental e promoção da qualidade da água da torneira.

### 5.6.3. Construção de nova Sala de Comando

No seguimento da política de renovação das infraestruturas que asseguram a gestão das operações, a **Águas do Porto, EM**, irá construir uma nova Sala de Comando com capacidade para 17 postos de trabalho. Contará com as mais recentes tecnologias e ferramentas de vanguarda disponíveis para a gestão e supervisão, tanto quanto possível em tempo real, do funcionamento dos sistemas e infraestruturas.

Compete a este departamento da empresa gerir as equipas de rua de acordo com as ocorrências e solicitações realizadas, tendo em conta a prioridade e a localização geográfica,

bem como comunicar com as entidades com competência na via pública, de modo a obter uma maior operacionalidade e rapidez de resposta em casos de emergência e nas solicitações diárias. Incumbe-lhe, igualmente, atender todas as chamadas de forma eficaz e eficiente (atendimento telefónico geral e atendimento técnico) e gerir a comunicação eletrónica da empresa.

O projeto de execução prevê a criação de um *open space* de trabalho equipado com um *videowall* interativo constituído por uma matriz LED 1080p. O mobiliário será ergonómico e especificamente desenvolvido para salas de comando com utilização intensiva (24 horas por dia, 7 dias por semana) segundo a norma ISO 11064. O espaço compreende uma sala envidraçada destinada à coordenação e à gestão de eventos de crise, bem como uma sala técnica equipada com bastidores e sistemas UPS.

Para além da presença de tecnologia, com o propósito de privilegiar o acolhimento e conforto dos seus utilizadores, a Sala de Comando será dotada das mais cuidadas soluções arquitetónicas, acústicas e de qualidade do ar.

#### **5.6.4. Instalação do parque de estacionamento de veículos elétricos**

Tendo em vista a promoção da mobilidade elétrica, o Grupo Câmara Municipal do Porto lançou um concurso público para o fornecimento, em regime de renting, de 274 veículos ligeiros elétricos e híbridos plug-in. A assinatura do contrato foi realizada em março de 2018 e, no caso da **Águas do Porto, EM**, totaliza o montante de € 1 589 053,91 para 84 viaturas, das quais 50 são totalmente elétricas, 7 híbridas e as restantes a combustão.

A empresa abriu também um concurso público para a empreitada de construção um espaço de estacionamento automóvel parcialmente coberto dotado de postos de carregamento elétrico dos veículos, incluindo uma edificação destinada à lavagem da frota automóvel e uma reorganização de parte do edifício dos transportes, equivalendo a um investimento de 965 mil euros. A este soma-se ainda um investimento de 210 mil euros para aquisição dos equipamentos de carregamento de viaturas elétricas e *software* de gestão.

### **5.7. Sistemas de Informação e Inovação**

A Direção de Sistemas de Informação (DSI) pretende promover os modelos de capacitação tecnológica e transformação digital da empresa de forma a melhorar os sistemas, a qualidade dos serviços de suporte aos utilizadores e a facilidade de utilização das ferramentas disponibilizadas. Paralelamente, o foco é colocado no desenvolvimento de iniciativas de inovação, procurando satisfazer as necessidades das diferentes direções e unidades orgânicas de uma forma ágil, com informação fidedigna e tendencialmente em tempo real para suporte à tomada de decisão.

O projeto da H2Porto (Plataforma Tecnológica), cuja implementação terminou em maio de 2018, servirá de base para algumas medidas que permitem incorporar informação proveniente de diferentes fontes de dados internas e interligar com agentes externos que sejam relevantes para as operações da **Águas do Porto, EM**, enquanto entidade gestora do ciclo urbano da água na cidade do Porto.

Definido para o período 2018-2021, o Plano Estratégico da DSI irá suportar a agenda “fazer acontecer”, focando-se na implementação e disseminação de 12 projetos inovadores que promovam a alteração de processos, a utilização de tecnologia e a alteração do *status quo*. Estas iniciativas compreendem o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à decisão e

planeamento, novas interfaces para clientes, sistemas inteligentes e novas aplicações para as unidades orgânicas.

Por outro lado, os objetivos a alcançar visam a melhoria do desempenho e da fiabilidade dos sistemas e das infraestruturas, o incremento da capacitação em inovação, a avaliação de novos sistemas de gestão de clientes, a aquisição de sistemas de *backup* e *disaster recovery*, a avaliação de processos de melhoria contínua e a implementação de acesso ao conhecimento a partir de informação gerada internamente e interligada com *stakeholders* externos. Para materializar este programa de iniciativas foram identificados cerca de 40 projetos, que deverão ser executados até 2021.

A médio prazo, a **Águas do Porto, EM**, ficará dotada de um centro de inteligência, *intelligent core*, baseado numa arquitetura sofisticada e tecnologicamente evoluída – a Plataforma H2Porto –, que permita aumentar a capacidade de decisão dos intervenientes, bem como ter sistemas de decisão e ação automáticos, com supervisão humana. O centro de decisão inteligente deve ser capaz de servir as necessidades dos colaboradores, clientes e acionista (CMP) e dos serviços e aplicações da empresa.

Esta centro deverá, ainda, ser dinâmico e gerador de valor para a empresa, utilizando, para isso, tecnologia atual e integrando equipamentos inteligentes. A sua construção terá de garantir princípios fundamentais de privacidade dos dados e, em simultâneo, abertura, expansibilidade, escalabilidade e standardização, pelo que as abordagens clássicas de desenvolvimento de sistemas não serão suficientes para atingir estes resultados.

## **5.8. Gestão de Clientes e Gestão da Dívida**

A **Águas do Porto, EM**, coloca o seu foco na melhoria da qualidade da relação com os clientes como reflexo do Mapa Estratégico em vigor. O cumprimento deste objetivo estratégico pressupõe a otimização de processos internos através da revisão dos procedimentos existentes e da criação e implementação de novos procedimentos, tendo por base a adoção de novas ferramentas informáticas, tendo em vista melhorar a agilidade e a qualidade da interação e contato com os clientes. Para a prossecução desta linha orientadora está previsto o desenvolvimento de quatro projetos estratégicos durante 2019.

### **5.8.1. Certificação LAC – Líder no Atendimento ao Cliente**

O LAC – Líder no Atendimento ao Cliente é um programa de âmbito internacional, que analisa e certifica os estabelecimentos que estejam em conformidade com os parâmetros básicos de atendimento e que respeitem a Lei de Defesa do Consumidor. A empresa quer atingir este patamar em 2019 através da certificação dos diferentes níveis de atendimento ao cliente, nas vertentes presencial, telefónica e digital.

Este projeto baseia-se na homogeneização de conteúdos e normas de atendimento e na formação da equipa de atendedores, tendo como consequência a redução do tempo médio de espera para atendimento ao cliente, a melhoria da qualidade desse atendimento e a diminuição das reclamações apresentadas. Daí resultará a implementação de um plano de monitorização, avaliação e certificação da qualidade da relação com o cliente, a promoção de uma atitude profissional e uma cultura de excelência na relação com o cliente por parte de toda a equipa (presencial, telefónico e email) e, ainda, a elaboração e aplicação de um manual de atendimento.

### 5.8.2. Atualização dinâmica da base de dados de clientes

Atualmente, a base de dados de clientes encontra-se embutida no *software* de faturação da **Águas do Porto, EM**, o que acarreta vários condicionalismos, quer no tipo de informação armazenada, quer na manutenção da integridade dos dados e na integração desta informação noutras aplicações da empresa.

A par disso, verifica-se que, ao nível dos meios de contacto e interação com o cliente, a informação existente é escassa e/ou está dispersa por outras aplicações, o que levou à necessidade de criação de uma base de dados de clientes externa ao sistema de faturação e à implementação de procedimentos e automatismos que assegurem uma atualização dinâmica e integrada com as outras aplicações da empresa.

Os principais objetivos associados à implementação deste projeto são a melhoria da robustez da base de dados de clientes, o aumento do número de clientes com contacto telefónico e digital e a diminuição de clientes sem dados necessários à faturação.

### 5.8.3. Diminuição de anomalias de faturação

Com vista a reduzir o número de anomalias de faturação registadas e ao seu impacto direto na receita, tornou-se premente o início de um projeto com vista à identificação e diagnóstico dos procedimentos vigentes e à instituição de novos nas três áreas afetadas: contratação, liquidação e cobrança. Os principais objetivos associados à implementação deste projeto são a diminuição concreta de anomalias para melhor liquidação e cobrança, assim como a inovação e melhoria de procedimentos.

No caso da contratação, salienta-se a falta de requisitos essenciais e deficiência dos mesmos no processo inicial da liquidação (contrato com o cliente, atualizações contratuais, inserção no sistema de irregulares dos clientes, com a sua introdução no cadastro). Quanto à liquidação, entende-se como necessário o aumento de leituras reais para uma faturação mais rigorosa, tendo em conta o impacto direto na receita e na taxa de perda de água. Relativamente à cobrança, depreende-se que, com a correção das medidas anteriores, na pessoa certa, leitura real e sendo corretamente notificada, será possível uma melhoria substancial na cobrança e diminuição de reclamações.

### 5.8.4. Projeto piloto de instalação de contadores/válvulas de acesso remoto

Este projeto trata-se de uma aposta inovadora da **Águas do Porto, EM**, no sentido de dotar os seus clientes de sistemas com um elevado nível tecnológico e diferenciadores dos equipamentos de medição de volume tradicionais. A sua instalação permitirá à empresa gerir a disponibilização da água aos seus clientes, combatendo a escassez do bem que surgirá necessariamente com as alterações climáticas.

Acresce o impacto social que estes equipamentos potenciam, não sendo necessário o contacto direto com o cliente no caso de suspensão e religação do fornecimento de água, havendo ainda a otimização dos recursos humanos e materiais, com a diminuição do custo associado tanto à suspensão como à religação.

Com a instalação destes equipamentos, a empresa ficará a dispor de um mecanismo que lhe permitirá reduzir o caudal ao necessário para sobrevivência, garantindo, assim, que o cliente terá sempre água para o absolutamente essencial.



## 6. Plano Financeiro Anual e Plurianual

Plano de Financiamento	2018	2019	2020	2021
<b>Investimentos</b>				
Ativos fixos		20.569.282	12.310.945	7.486.275
IVA liquidado		504.948	314.202	192.884
		21.074.230	12.625.147	7.679.159
<b>Financiamento dos Investimentos</b>				
Fundos Próprios		11.817.255	9.724.187	8.809.137
Subsídios a Fundo Perdido		1.456.133	668.996	0
Pagamentos do ano		13.273.388	10.393.183	8.809.137
Valores em dívida no final do ano	1.862.442	9.663.284	11.895.248	10.765.270

O Plano de Financiamento acima apresentado teve por base o Plano de Atividades Anual e Plurianual e os seguintes pressupostos:

Descrição	2019	2020	2021
Taxa de inflação	1,50%	1,40%	1,50%
Taxa de IRC (inclui derrama municipal de 1,5 p.p.)	22,50%	22,50%	22,50%
Tempo médio de recebimento (em dias)	28	28	28
Tempo médio de pagamento operacional (em dias)	28	31	30
Taxa de imparidade de dívidas a receber	1,67%	1,67%	1,67%

Assim, os agregados económico-financeiros são os seguintes:

<b>Agregados Económico-Financeiros</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Resultados</b>			
Resultado Operacional	5.140.090	4.476.680	4.564.087
Resultado Antes de Impostos	5.307.955	4.646.516	4.735.601
Resultado Líquido do Período	4.020.228	3.527.456	3.593.824
<b>Rendimentos e Ganhos</b>			
Vendas e Serviços Prestados	42.030.315	42.118.940	42.297.592
<b>Gastos e Perdas</b>			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-9.674.734	-10.156.456	-10.030.083
Fornecimentos e Serviços Externos	-9.877.613	-9.403.143	-9.303.143
Gastos com o Pessoal	-12.055.849	-12.066.564	-12.068.602
Gastos de Depreciação e de Amortização	-7.305.021	-8.079.228	-8.591.323
<b>Balço</b>			
Total do Ativo	171.854.528	175.339.207	174.819.306
Total do Passivo	38.927.310	40.199.214	37.993.457
Total do Capital Próprio	132.927.219	135.139.993	136.825.849
<b>Fluxos de Tesouraria</b>			
Operacionais	8.507.284	9.875.854	10.273.165
Investimento	-11.811.572	-9.718.155	-8.803.065
Financiamento	-5.807.829	-807.829	-807.830
<b>Indicadores</b>			
Liquidez Geral (AC – DFA) / (PC – DFP) x 100	77,2%	67,9%	73,3%
Autonomia Financeira	77,3%	77,1%	78,3%
Cobertura do Imobilizado (CP + PNC) / (AFT + AI) x 100	93,5%	92,1%	93,3%
ROCE (RO) / (A-PC) x 100	3,87%	3,31%	3,34%
Margem EBITDA	29,61%	29,81%	31,10%

AC = Ativo Corrente; DFA = Diferimentos Ativo; PC = Passivo Corrente; DFP = Diferimentos Passivo; CP = Capital Próprio; PNC = Passivo Não Corrente; AFT = Ativos Fixos Tangíveis; AI = Ativos Intangíveis



# **Demonstrações Financeiras Previsionais 2019-2021**





## A. Notas explicativas dos pressupostos para 2019

O presente orçamento foi construído com base nos princípios contabilísticos em vigor, bem como na atividade prevista para 2019. Todos os montantes inscritos neste documento estão em euros.

### 1. Macroeconómicos

A taxa de inflação prevista para o ano de 2019 é de 1,5%.

### 2. Investimentos

Descrição	2019
Ativos Fixos Tangíveis	19.615.393
Ativos Intangíveis	953.889
<b>Total</b>	<b>20.569.282</b>

### 3. Rendimentos e Ganhos

#### 3.1. Vendas e Prestações de Serviços

	2019
Tarifa Consumo Água	22.021.119
Tarifa Disponibilidade Água	6.906.026
Tarifa Águas Residuais	7.728.846
Tarifa Disponibilidade Águas Residuais	2.603.636
Outras Prestações de Serviços	2.770.688
<b>Total</b>	<b>42.030.315</b>

Os valores previstos para as componentes do negócio tiveram subjacente a redução em 2 pp do 1.º escalão do tarifário de água nos clientes domésticos, tendo sido previsto que a quantidade de água vendida se situe em 47.500 m<sup>3</sup>/dia.

#### 3.2. Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica inclui os “Rendimentos Suplementares”, compostos essencialmente pelo montante auferido a título de comissão sobre a faturação dos resíduos sólidos, assim como os “Outros Rendimentos”, que incluem o valor relativo ao reconhecimento dos subsídios ao investimento e o valor referente aos rendimentos provenientes dos Serviços de Execuções Fiscais a título de taxas de justiça e encargos.

## 4. Gastos e Perdas

### 4.1. Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

A tarifa considerada, no valor de 0,4259 €, é a que resulta do estudo de viabilidade económica e financeira do destaque da Águas do Douro e Paiva, representando um acréscimo de 2,48% relativamente à tarifa atualmente praticada.

Estima-se que a taxa média de perda de água se situe nos 17%.

### 4.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” encontram-se resumidos no seguinte mapa:

	2019
Subcontratos	3.770.540
Energia	257.690
Trabalhos especializados	3.303.943
Combustíveis e outros fluidos	120.500
Comunicação	911.774
Rendas e alugueres	479.250
Conservação e reparação	265.501
Honorários	52.600
Vigilância e segurança	180.075
Seguros	220.610
Publicidade	101.000
Outros fornecimentos e serviços	214.130
<b>Total</b>	<b>9.877.613</b>

A rubrica “Subcontratos” está relacionada principalmente com os custos suportados com o contrato de exploração das ETAR e com o contrato relativo ao *outsourcing* do sistema informático de faturação.

A rubrica “Trabalhos Especializados” integra o custo das comissões relacionadas com as cobranças efetuadas em entidades externas (CTT, SIBS, Payshop, etc.) e outras prestações de serviços relacionadas com o sistema de faturação, bem como os custos com consultoria e prestações de serviços técnicos, nomeadamente a externalização de parte dos serviços de desobstruções e substituições de contadores.

A rubrica “Comunicação” abrange o correio, as comunicações da rede fixa, incluindo fax, e as comunicações da rede móvel.

A rubrica “Rendas e Alugueres” compreende os custos relativos à frota automóvel da empresa, em regime de locação operacional, assim como os custos referentes ao aluguer de máquinas e equipamentos necessários à atividade operacional.

O custo previsto na rubrica “Conservação e Reparação” é relativo à conservação das infraestruturas inerentes ao negócio da empresa, bem como à conservação dos ativos fixos tangíveis.

Na rubrica “Seguros” estão incluídas as coberturas de responsabilidade civil, bens do ativo fixo tangível e acidentes de automóvel.

### 4.3. Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica reflete essencialmente a estimativa de abates decorrente da substituição de ativos fixos tangíveis, bem como o valor suportado pela **Águas do Porto, EM**, com a taxa de controlo da qualidade da água devida à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), de acordo com o estipulado na Portaria n.º 966/2006, de 8 de junho.

### 4.4. Gastos com Pessoal

Os valores previstos nesta rubrica tiveram subjacente a manutenção da tabela salarial constante do Acordo de Empresa, celebrado em junho do ano transato. Os parâmetros considerados na projeção desta rubrica são apresentados no ponto 5.2.

### 4.5. Depreciações e Amortizações

As amortizações e depreciações foram calculadas segundo o método das quotas constantes (considerando um valor residual nulo), às taxas abaixo indicadas, as quais correspondem às taxas máximas legais, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado que a vida útil estimada dos ativos detidos não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas do diploma:

Descrição	Taxas
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>	
Edifícios e Outras Construções	2%-12,5%
Equipamento Básico	2,25%-25%
Equipamento de Transporte	25%
Ferramentas e Utensílios	14,28%-25%
Equipamento Administrativo	12,5%-33,3%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	12,5%-33,3%
<b>Ativos Intangíveis</b>	
Programas de Computador	33,33%

## 5. Rubricas do Balanço

### 5.1. Tesouraria

Na elaboração deste orçamento considerou-se um saldo mínimo de tesouraria igual a três dias do montante total de serviços prestados.

### 5.2. Estado e Outros Entes Públicos

Nesta rubrica foram considerados os seguintes parâmetros:

<b>Impostos</b>	
- Sobre o Rendimento	
. Taxa de IRC	21,00%
. Taxa de Derrama	1,50%
. Taxa de Derrama Estadual	3,00%
- Sobre o Valor Acrescentado	
. Taxa IVA s/ tarifas	6,00%
. Taxa IVA s/ as outras prestações de serviços	23,00%
. Taxa IVA s/ o imobilizado sem inversão	23,00%
. Taxa IVA s/ as compras – água	6,00%
. Taxa IVA s/ as compras – matérias-primas e outras	23,00%
. Taxa média IVA s/ os FSE	15,80%
<b>Encargos Sociais de Conta da Empresa</b>	<b>23,75%</b>
<b>Encargos Sociais de Conta do Trabalhador</b>	
. Segurança Social, ADSE, Caixa Geral de Aposentações	13,50%
. Taxa média de IRS	12,86%

### 5.3. Capital Subscrito

Não tendo sido ainda concretizada a redução de capital prevista nos IGP 2018-2020, os presentes IGP consideram uma redução do capital no montante de 5.000.000 €, dependente de decisões a tomar pelos órgãos competentes. Esta redução tem enquadramento nas disposições do Código das Sociedades Comerciais legais aplicáveis.

### 5.4. Outras Variações no Capital Próprio

Esta conta integra os subsídios obtidos a fundo perdido para comparticipação nos investimentos contratualizados e previstos contratualizar.

São reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a taxa de depreciação subjacente ao bem objeto de comparticipação.

### 5.5. Outros Créditos a Receber

#### 5.5.1. Devedores por acréscimos de rendimentos

Os acréscimos de rendimentos correspondem essencialmente à especialização das vendas e serviços prestados. Adicionalmente integra a comissão obtida pela empresa derivada da

faturação que efetua dos resíduos sólidos, cuja receita pertence à Empresa Municipal de Ambiente do Porto, EM, SA. (EMAP).

### 5.5.2 Outros devedores

O saldo desta conta integra basicamente as seguintes situações:

- O valor correspondente aos resíduos sólidos faturados e não cobrados, tendo como contrapartida uma conta com a mesma designação na rubrica “Outros Credores”, uma vez que esta verba a receber pela empresa destina-se a ser entregue ao Município do Porto (faturas emitidas até 31.08.2017) e à EMAP.
- O montante depositado de verbas referentes a cauções prestadas por terceiros ao abrigo de concursos públicos e outros. Estes valores serão, de acordo com o preceituado na lei em vigor, restituídos, não estando por tal motivo classificados como disponibilidades.

## 5.6. Outras Dívidas a Pagar

### 5.6.1. Impostos relacionados com subsídios ao investimento

O saldo desta conta corresponde integralmente ao imposto relativo a subsídios obtidos para o investimento. Estes montantes são revertidos anualmente da conta de capital próprio respetiva (Outras variações no capital próprio) por contrapartida da conta “Outras Dívidas a Pagar – Impostos relacionados com subsídios ao investimento”, não tendo consequentemente qualquer impacto nos resultados do período.

### 5.6.2 Credores por acréscimos de gastos

Os acréscimos de gastos respeitam à previsão para os encargos com férias e subsídio de férias vencidos em 31 de dezembro de cada ano e pagos no ano seguinte, aquando do gozo das respetivas férias, bem como para os gastos com bens e prestações de serviços estimados para o ano de 2019, mas cuja fatura e respetivo movimento financeiro ocorrerá em 2020.

### 5.6.3. Outros credores

O saldo desta conta integra essencialmente a dívida à EMAP referente à cobrança de resíduos sólidos, por parte da **Águas do Porto, EM**, bem como o montante relativo a cauções prestadas por terceiros.

Conforme foi referido no ponto 5.5.2., esta rubrica integra uma conta específica que serve de contrapartida à conta com a mesma designação da rubrica “Outros Devedores” e integra o valor referente a resíduos sólidos faturados e não cobrados.

## 5.7. Diferimentos

O saldo desta conta, no passivo, corresponde essencialmente aos valores pagos pelos particulares relativos a ramais de água e de saneamento executados pela empresa, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a taxa de depreciação subjacente ao bem.

## 6. Provisões e Passivos Contingentes

### 6.1. Provisões

Esta rubrica integra as seguintes situações:

- O valor registado em “Provisões para Impostos”, corresponde à imputação do IMT efetuada até 2013, em consequência de notificação por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira (ATA), do referido imposto que seria devido aquando da constituição da empresa através da entrega de bens imóveis para realização do capital.

Em 2013, ao abrigo do regime excecional previsto no Decreto-Lei nº 151-A/2013, de 31 de outubro, a empresa procedeu ao pagamento do referido imposto, mantendo a impugnação judicial. O imposto pago foi registado na rubrica de ativos fixos tangíveis e está a ser reconhecido na demonstração dos resultados em função da depreciação do ativo subjacente.

- A rubrica “Provisões para Processos Judiciais em Curso”, reflete a estimativa realizada para fazer face às responsabilidades que poderão advir dos processos judiciais pendentes.
- A rubrica “Outras Provisões” inclui uma estimativa para eventuais responsabilidades a suportar pela empresa para a regularização de processos expropriativos relativos às condutas de captação de distribuição em alta ao grande Porto, alienadas em 1997 à Águas do Douro e Paiva, SA, em que a indemnização aos particulares proprietários não foi ainda atribuída, ou, em alguns casos, acordada.
- A rubrica “Responsabilidades Atuariais”, corresponde à avaliação atuarial em 31.12.2017 conforme a seguir descrito:

#### Pressupostos atuariais e financeiros

Data de Referência	31/12/2017
Taxa de desconto	0,90%
Tábua de mortalidade	TV 88/90
Taxa de crescimento das pensões	1,00%

#### Resultados da avaliação atuarial a 31/12/2017

Grupo Populacional	VAPP 31/12/2017
Responsabilidades por não entrega de descontos no período de 1973-1988	2.240.731
Responsabilidades por acidente/doença profissional *	523.983
Responsabilidades decorrentes da extinção da Caixa de Reformas	131.356
Responsabilidades por falecimentos ao serviço *	576.485
<b>TOTAL</b>	<b>3.472.555</b>

\* Inexistência de seguro à data dos eventos

## 6.2. Passivos Contingentes

Existe um diferendo com a AT em sede de IVA, sendo entendimento desta a não dedutibilidade do imposto suportado nas operações relacionadas com trabalhos realizados em ribeiras, cujo montante controvertido ascende a € 71.631. A **Águas do Porto, EM**, discorda desse entendimento, tendo recorrido dessa decisão e apresentado a respetiva impugnação judicial.

## 7. Compromissos Financeiros e Outras Contingências Não Incluídas no Balanço

No âmbito das intervenções efetuadas na via pública, o Banco Português de Investimento prestou, em nome da **Águas do Porto, EM**, garantias bancárias à empresa Estradas de Portugal, S. A., atualmente denominada IP – Infraestruturas de Portugal S.A., no valor de € 294.017,19.

Adicionalmente, o Banco Santander Totta prestou à ARH do Norte, em nome da Águas do Porto, EM, duas garantias bancárias no montante de € 50.000 cada, para garantir o pagamento imediato de quaisquer importâncias devidas por eventuais danos causados por erros ou omissões de projeto relativamente à drenagem e tratamento de efluentes ou pelo incumprimento das disposições legais e regulamentos aplicáveis, no que concerne às ETAR do Freixo e de Sobreiras.



## B. Orçamento de Investimento

<b>Investimento</b>	<b>2019</b>
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>	
Edifícios e Outras Construções	1.086.500
Equipamento Básico	15.662.905
Equipamento de Transporte	600.000
Equipamento Administrativo	397.310
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1.868.678
<b>Subtotal</b>	<b>19.615.393</b>
<b>Ativos Intangíveis</b>	
Software	953.889
<b>Subtotal</b>	<b>953.889</b>
<b>Total</b>	<b>20.569.282</b>



## C. Orçamento Anual de Exploração

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>2019</b>
Vendas e serviços prestados	42.030.315
Trabalhos para a própria entidade	86.783
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9.674.734)
Fornecimentos e serviços externos	(9.877.613)
Gastos com o pessoal	(12.055.849)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(745.854)
Provisões (aumentos/reduções)	(9.566)
Outros rendimentos	3.077.618
Outros gastos	(385.989)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>12.445.111</b>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-7.305.021
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>5.140.090</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	167.865
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>5.307.955</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-1.287.727
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>4.020.228</b>
<b>Resultado por ação (Resultado Líquido/Capital Subscrito)</b>	<b>0,05€</b>



## D. Orçamento Anual de Tesouraria

	2019
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	
Recebimento de clientes	43.448.279
Pagamento a fornecedores	-22.016.641
Pagamento ao pessoal	-12.066.564
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>9.365.074</b>
Pagamento/recebimento do IRC	-1.386.511
Outros recebimentos/pagamentos	528.721
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>8.507.284</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-12.592.105
Ativos intangíveis	-681.283
Recebimentos provenientes de:	
Subsídios ao investimento	1.456.133
Juros e rendimentos similares	5.683
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>-11.811.572</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	
Pagamentos respeitantes a:	
Dividendos	-650.000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-5.000.000
Outras operações de financiamento - Distribuição Resultados	-157.829
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>-5.807.829</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>	<b>-9.112.117</b>
<b>CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>12.010.131</b>
<b>CAIXA NO FINAL DO PERÍODO</b>	<b>2.898.014</b>



## E. Balanço Previsional

Descrição	31-12-2019
<b>ATIVO</b>	
<b>Ativo não corrente</b>	
Ativos fixos tangíveis	153.379.770
Ativos intangíveis	173.534
Outros investimentos financeiros	23.023
	<b>153.576.327</b>
<b>Ativo corrente</b>	
Inventários	240.503
Clientes	3.247.672
Estado e outros entes públicos	73.022
Outros créditos a receber	11.635.341
Diferimentos	183.649
Caixa e depósitos bancários	2.898.014
	<b>18.278.201</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>171.854.528</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
<b>Capital próprio</b>	
Capital subscrito	75.000.000
Reservas legais	4.053.122
Resultados transitados	25.622.743
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	24.231.126
	<b>128.906.991</b>
Resultado líquido do período	<b>4.020.228</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>132.927.219</b>
<b>Passivo</b>	
<b>Passivo não corrente</b>	
Provisões	3.665.659
Outras dívidas a pagar – Impostos relacionados com subsídios ao investimento	7.034.842
	<b>10.700.501</b>
<b>Passivo corrente</b>	
Fornecedores	1.505.640
Estado e outros entes públicos	455.245
Outras dívidas a pagar	21.710.710
Diferimentos	4.555.213
	<b>28.226.808</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>38.927.309</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>171.854.528</b>





# **Parecer do Fiscal Único 2019-2021**